

Caderno de Aulas

Curso: Formação Humanista

Módulo: A Vida intelectual



Professor Victor Sales Pinheiro

Referência principal:

SERTILLANGES, A.-D. *A vida intelectual*. São Paulo: É Realizações, 2012.

Apresentação

I. Dialético é como o fundador da Filosofia, Platão, designou o filósofo. Partindo da noção coloquial de conversa, dialética significa articular o dado particular com o princípio universal a que ele pertence e relacioná-lo com o todo da realidade. A alteridade da interlocução permite a continuidade da pergunta, da dúvida construtiva, impedindo a imobilização do pensamento numa resposta definitiva. Nesse contexto, o site explora a relação de oposição e convergência do pensamento clássico e do moderno, na ética, no direito, na política e na estética.

II. O Curso de Formação Humanista explora a dimensão edificante da inteligência, justificando a articulação entre o pensamento imagético da literatura e a reflexão conceitual da filosofia. Para tanto, aborda módulos de educação liberal, vida intelectual, teoria mimética, virtudes humanas, educação personalizada, crise da cultura, universidade, civilização ocidental, imaginário moral, arte clássica e papel dos intelectuais na sociedade.

III. Este módulo *A vida intelectual* apresenta o sentido e as virtudes da vocação intelectual, como vida dedicada ao estudo e à contemplação da realidade como um todo. A partir de uma reflexão inicial sobre a crise da educação e a demissão do ideal intelectual na modernidade e na contemporaneidade, analisa-se a clássica obra de Sertillanges, ressaltando como a filosófica clássica é compreendida como um modo de viver diante de uma realidade que se revela uma obra a ser lida e admirada.

IV. Sumário

Aula 1: Crise da educação e demissão do ideal intelectual	p.3
Aula 2: A vocação intelectual (caps. I, VI. 1-3)	p.8
Aula 3: Unidade e especialidade do conhecimento (cap. V; VI. 4-5)	p.18
Aula 4: As virtudes do intelectual (1/2): unidade, simplicidade, introspecção e cooperação (cap. II e III)	p.25
Aula 5: As virtudes do intelectual (2/2): autoconhecimento, desprendimento e constância (cap. VIII)	p.31
Aula 6: Trabalho: tempo, leitura e alegrias (IV, VII, IX)	p.39
Bibliografia	p.50

Aula 1. Crise da educação e demissão do ideal intelectual

I. Demissão do ideal intelectual (Pedagogia e Antropologia)

1. Toda sociedade tem um “sistema educacional” (Paideia)
 - 1.1. Instituições que “formam” novos homens: Família, Escola, Universidade, Cultura, (Televisão)
2. Toda Pedagogia pressupõe uma “Antropologia”
 - 2.1. Concepção do homem e suas faculdades
 - 2.2. Modelo de reconhecimento e aspiração social: herói, santo, burguês rico
“Bem-sucedido”
3. Ética clássica é uma educação intelectual e moral
 - 3.1. Homem é um projeto a ser formado pelas virtudes
 - 3.2. Esquema de três fases (MacIntyre, *Depois da Virtude*):
 - 3.2.1. natureza humana sem instrução
 - 3.2.2. homem tendo “realizado” seu fim-bem (telos)
 - 3.2.3. preceitos morais (virtude ou regras)
4. Crise do ideal clássico e cristão de “vida intelectual” , que não é promovido pela nossa cultura moderna (Huizinga, *Nas sombras do amanhã – Crise da civilização*)
 - 4.1. Científica
 - 4.2. Liberal
 - 4.3. Midiática, do espetáculo

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual
Aula 1. Crise da educação e demissão do ideal intelectual

5. Prefácios de Sertillanges à 2ª e à 3ª edição:

- 5.1. “nossa época”
- 5.2. chamada à responsabilidade
- 5.3. imersão nas ideias como forma de “ação concreta”
- 5.4. compreender o que se passa
- 5.5. superar a “esmagadora” sensação de impotência

II. Obra de referência: *A Vida intelectual*, de Sertillanges

1. Coleção Educação Clássica (Ed. É Realizações): Adler, Irmã Miriam
(*Trivium*)

1.2. Tradição da vida intelectual cristã

Herdeira da “vida contemplativa” , vida filosófica dos pensadores gregos (Hadot)

1.3. Tentativa de cobrir os principais pontos de todos os 9 capítulos da obra

Algo repetitivo (seguindo o estilo do livro)

2. Duas dimensões, plasmadas no subtítulo da obra: “seu espírito, suas condições e seus métodos)

2.1. teórica: o que é a inteligência (Aula 2-3)

2.2. prática: como cultivá-la

virtudes do intelectual (desenvolvem as faculdades e atingem os finalidades) (Aula 4-6)

tempo, práticas (métodos) de leitura, alegrias

3. Articulação com Módulo Educação Liberal

III. Cientificismo: primazia da vida ativa

1. Progressismo: modernidade, afirmação do novo que supera o antigo (obsoleto)
 - 1.1. Novo método científico:
 - 1.1.1. racionalismo (tabula rasa da tradição, dúvida metódica, desconfiança, espírito crítico)
 - 1.1.2. empirismo – experiência sensível
2. Ativismo tecnocientífico: superioridade da vida ativa (Descartes, Bacon, Marx)
 - 2.1. Descartes (Discurso do Método): primeiro filósofo moderno
Conhecimento para “dominar” a natureza, e não apenas contemplá-la
 - 2.2. Bacon: conhecimento é poder
 - 2.3. Marx (Tese sobre Feuerbach): praxismo (f. da práxis), transformar o mundo
3. Separação da Ciência e da Ética
 - 3.1. Descartes: dualismo res extensa e res cogitans
Neutralização da dimensão moral do conhecimento
Pascal: “inútil Descartes”
 - 3.2. Kant e as três críticas: separação de Ciência, Moral e Arte
4. Profissionalismo, Pragmatismo, Utilitarismo
Ócio (sckolé) vs. Negócio(atividade produtiva, eficiente, útil)
5. Fragmentação – especialidade (Ortega y Gasset)
Sertillanges: unidade, integração e articulação entre os saberes
Alienação, massificação

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual
Aula 1. Crise da educação e demissão do ideal intelectual

6. Intelectofobia: desprezo pelo conhecimento, pelo estudo sério, dedicado, permanente

IV. Liberalismo: relativismo de valores (A. Bloom)

1. Ambigüidade do termo "liberdade"

1.1. Educação liberal: árduo processo de libertação da ignorância pela virtudes morais e intelectuais ("Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará" , Jesus Cristo)

1.2. Liberalismo: tolerância com formas diferentes de pensamento e vida

2. Liberalismo pedagógico: crença de que cada um escolhe o que vai ser

2.1. "O liberalismo nos assegura a liberdade para escolher planos de vida, mas nos prova das razões para escolher qualquer deles"

2.2. Todas as escolhas são caprichosas e subjetivas, relativas e equivalentes

horizontalizou as formas de vidas

2.3. neutralizou a questão moral acerca da vida boa

desencoraja-se o engajamento na vida intelectual

3. Mas, se o liberalismo não obriga a nenhuma forma de vida, está aberta a possibilidade de uma vida intelectual

3.1. autodidatismo

3.2. grupos solidários

3.3. isso exige uma boa dose de coragem e resistência às ondas culturais atuais (aparentemente incompatível com a calma da contemplação)

V. Imediatismo: cultura midiática e imagética do espetáculo

1. Presentismo: retórica da atualidade, modismo, obsoletização
2. Imediatismo: aceleração do tempo, pressa
 - 2.1. Tempo do Pensamento (Robinet) – diferido, lento, longo prazo
3. Cidades populosas e movimentadas
4. Mundo barulhento – música, televisão, internet
5. Hiperconectividade: televisão, internet
 - 5.1. Necessidade de se expressar
 - 5.2. Dar a sua opinião
 - 5.2.1. democracia: todas se equivalem
 - 5.2.2. a força está na maioria
7. Cultura intelectual
 - 7.1. Ciência – utilitarismo da profissão
 - 7.2. Entretenimento “Cult”
8. Cultura do espetáculo – pastiche
9. Cultura visual, imagética - Desverbalização
 - 9.1. Schwanitz, televisão
 - 9.1.1. Linguagem escrita fixa o sentido para além do contexto
 - 9.1.2. Tédio dos incultos diante dos livros
 - 9.2. George Steiner, encolhimento da inteligência
 - 9.2.1. Ininteligibilidade das grandes obras

Aula 2. A vocação intelectual e o espírito do trabalho

I. Contexto da obra: crise da educação (Prefácios)

1. Convocação dos intelectuais “católicos”
 - 1.1. Guerras Mundiais: destruição cultural
 - 1.2. Não se restringe aos que professam a fé católica
2. Vocação e Responsabilidade
3. Possibilidades de ação dependem do horizonte intelectual de compreensão
4. Conseqüência dessa crise da cultura
 - 4.1. Falta de autoconhecimento
 - 4.2. Alienação, massificação: divertimento” pueril e dissipador (Pascal)
5. Livro provoca a meditação que apresenta, efeito reflexivo: “O efeito de um livro depende de cada um de nós. ..” (p. 10)
6. Proporcionar o clima espiritual para a **eclosão** do pensador
 - 6.1. Ebulição
 - 6.2. Platão, *Carta VII*: brota da alma como fagulha
7. “Toda obra intelectual começa pelo êxtase...” (p. 12)
8. Exercitar a razão ao máximo, reconhecendo-lhe o limite (p. 18)
 - 8.1. Pascal: o último passo da razão é compreender que infinitas coisas a transcendem
 - 8.2. Abertura ao mistério, à religiosidade: Paz, calma, serenidade

9. Inspirou-se em Santo Tomás de Aquino, comentando livremente uma carta em que são enumerados os “Dezesseis preceitos para adquirir o tesouro da ciência”

9.1. Estilo de uma carta, em que um professor (tutor) se refere aos alunos (discípulos)

9.2. G. Steiner, *Lições dos mestres*

10. “Neotomismo” : resposta à crise do pensamento contemporâneo
Sertillagens, Maritain e Gilson

II. A vocação intelectual (Cap. I)

A. O intelectual é um CONSAGRADO

1. Sentido próprio-religioso: vocação de Deus, consagração a uma ordem religiosa

1.1. Sentido amplo-secular: vocação como uma tendência, habilidade, capacidade “natural” , predisposição

2. Chamado objetivo exige uma resposta subjetiva

2.1. Resolução séria de dedicar a vida toda ao cultivo da inteligência, mesmo que a profissão não seja propriamente, ou exclusivamente, intelectual

3. Estudo demanda pesadas obrigações

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual

Aula 2. A vocação intelectual e o espírito do trabalho

3.1. “atletas da inteligência” : privações, longos treinos, tenacidade

3.2. Renovação do desejo de conhecer (sofreguidão)

3.3. Calma e paciência

4. Compensações generosas

4.1. Material sobre o que se age é o próprio espírito, a própria personalidade

4.2. Autoconhecimento

4.3. Autoformação, autodomínio (disciplina, austeridade, método)

5. Dimensão moral: Intelectualizar-se não é só ter agilidade mental para equações matemáticas ou robustecer a memória, e tirar notas boas, ou passar em concursos públicos

5.1. É aprender a viver, situar-se no cosmo, na sociedade, na comunidade, na família, entre seus pares.

6. Entrega total (p. 22)

Obediência a Deus

7. Realização: prazer, gosto e inclinação

8. plenitude pessoal – responsabilidade

8.1. social - cocidadãos

8.2. eclesial – corpo de Cristo

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual
Aula 2. A vocação intelectual e o espírito do trabalho

9. Rejeição – ingratidão, desperdício
 - 9.1. Fracasso torna os homens azedos
 - 9.2. Superficialidade
 - 9.3. Terra não-cultivada

10. Instrumentalização da inteligência para fins menores do que ela
 - 10.1. Profanação (Sócrates)
 - 10.2. Carreirismo
 - 10.3. Torná-la um meio, ela que é um fim em si mesmo

11. Ordem e disciplina: aproveitamento do tempo
 - 11.1. Ascetismo especial
 - 11.2. Virtude heróica
 - 11.3. Longa paciência, organizada e inteligente
 - 11.3.1. Não se precipitar (jovens)

12. Exílio (in)voluntário

Benedito Nunes e a vida interior (p. 25)

13. Querer profundo: o desejo já qualifica o homem que tem ideal
 - 13.1. Possibilidade mesmo a quem, aparentemente, não dispõe de tempo e meios; 2h por dia
 - 13.2. Confiança: repousar na certeza
 - 13.3. Administrar bem esse pouco tempo
 - 13.4. Mergulho diário, perseverante

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual
Aula 2. A vocação intelectual e o espírito do trabalho

14. humildade e confiança (p. 26)

14.1. Alta missão – comunhão da sabedoria dos séculos

15. Comunhão com o Logos de Deus (p.27)

15.1. Lógica viva: “desenvolvimento de nosso espírito, ou verbo humano, por seu contato direto ou indireto com o Espírito ou verbo divino”

B. O intelectual NÃO É UM ISOLADO

1. Evitar o individualismo

2. A solidão vivifica tanto quanto paralisa e esteriliza.

2.1. Isolamento: inumano

2.2. Trabalho humano: sentimento de homem, necessidades, grandezas, solidariedade que nos une numa vida intimamente partilhada

3. Viver no universal e no histórico (concreto)

4. intelectualidade é um dom, e, por isso, um sacerdócio: senso de dever e responsabilidade, serviço.

5. “Toda verdade é prática; a mais abstrata em aparência, a mais elevada, é também prática. Toda verdade é vida, orientação, caminho em vista do fim humano.”

6. Força expansiva da inteligência (dimensão apostólica, corredentora)

6.1. Resplandecer a luz

6.2. Santo Tomás de Aquino: “Caridade é compartilhar as verdades contempladas”

6.3. “descobrir o que pode arrancar os homens da noite, enobrecê-los...”

C. O intelectual PERTENCE AO SEU TEMPO

1. Estamos no lugar certo para nossa ação.
2. Não lamentar-se das condições adversas e dos desafios aparentemente intransponíveis
3. Afastar-se do diletantismo, tendência arqueológica

4. S. Josemaria Escrivá, " Sulco " - Cap. Personalidade, ponto 428:

“Para ti, que desejas adquirir uma mentalidade católica, universal, transcrevo algumas características:

- amplidão de horizontes e aprofundamento enérgico do que é perenemente vivo na ortodoxia católica;
- esforço recto e são (frivolidade, nunca!) por renovar as doutrinas típicas do pensamento tradicional, na filosofia e na interpretação da História;
- cuidadosa atenção às orientações da ciência e do pensamento contemporâneos;
- e uma atitude positiva e aberta para com a transformação actual das estruturas sociais e das formas de vida.”

II. O espírito do trabalho (cap. VI)

1. O fervor da pesquisa

1. Zelo
2. Espírito Ativo: cultivar as dúvidas e a inquietação
 - 2.1. Diligência e laboriosidade na pesquisa
3. Vigilância
 - 3.1. Não desprezar nada: o “objeto” de estudo não está nos livros, mas na vida como um todo, nas experiências, na notícias
 - 3.1.1. Não é uma especialidade
4. Lutar sempre contra o pior inimigo: indolência, preguiça
5. “instinto de conquistador, um arroubo, um ímpeto e uma inspiração heróicos”
6. “aspiração contínua: o espírito, que é potencialmente todas as coisas, não pode limitar por si mesmo suas formas ideais

2. A concentração

1. Atenção convergente a uma ideia convergente, dominante
2. “Que cada tarefa os envolva a fundo, como se ela fosse única”
3. Ricardo Reis (Fernando Pessoa):

“Para ser grande, sê inteiro...
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.”
4. Não se trata de monomania, obsessão
 - 4.1. Podem-se e até se devem fazer trabalhos paralelos

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual

Aula 2. A vocação intelectual e o espírito do trabalho

4.2. Estudar várias disciplinas, como a História, a Literatura, a Filosofia, a Teologia

4.3. Articulação das partes a um centro que as ordena

3. A submissão ao verdadeiro

3.1. Humildade perante a realidade

3.2. Alma reverente à objetividade do real

3.3. Voegelin, *Ciência, Política, Gnose*. Pelo pensamento nós encontramos algo, nós não o fazemos

3.3.1. Reflexões autobiográficas, "Filósofo Místico"

Seitas teológicas x seitas ideológicas

Nominalismo: dogma separado da experiência

3.4. Humildade: "exclusão da personalidade orgulhosa que sente repulsa pela ordem. Intelectualmente, o orgulho é o pai das aberrações e das criações factícias"

3.5. "O estudo (...) é Deus que toma em nós consciência de sua obra. Do mesmo modo que qualquer ação, a intelecção vai de Deus a Deus como que através de nós. Deus é a causa primeira dela. Ele é seu fim último. (...) Nosso intelecto é globalmente uma potência passiva; é-se forte, intelectualmente, na medida em que se é receptivo"

3.6. Platão (Banquete): inteligência é amor, assimilação, admiração e recepção da beleza - transcendência

3.6.1. Festugière, *Contemplation et vie contemplatif chez Platon*
(Vrin)

3.7. “Compreender é torna-se outro e sujeitar-se a uma invasão muito positiva. Tentem pensar no objeto da ciência, não em si próprios...”

3.8. Vício do **subjetivismo**: negação da objetividade do real, em proveito das sensações que ela o causaram

3.8.1. **Gnosticismo**: querer transformar o mundo, ao invés de conhecê-lo

3.8.2. MacIntyre: **emotivismo – expressionismo**

3.8.2.1. Todos os juízos morais são expressões de emoções subjetivas e não descrições objetivas de dados da coisa tratada

3.9. Êxtase – contemplação (p. 112):

“Eis o trabalho profundo: deixar-se penetrar pela verdade, submergir-se nela mansamente, nela afogar-se, não mais pensar que se pensa, nem que se é, nem que nada no mundo é, afora a própria verdade. Tal é o bem-aventurado êxtase (...)

Está-se então encolhido sobre si, mas com o olho fito sober a presa, como uma fera, e a vida interior está intensa, mas com um sentimento de lonjura, como se circulasse pelos astros. A sensação é de se estar simultaneamente realizado e acorrentado, livre e escravo; de ser plenamente si mesmo entregando-se ao ser mais alto do que se mesmo; de exaltar-se perdendo-se: é o nirvana da inteligência deslumbrada e poderosa” .

“maravilhamento divino”

“santo abandono”

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual
Aula 2. A vocação intelectual e o espírito do trabalho

3.10. Giacomo Leopardi, *O Infinito* (tradução Mário Faustino)

*...Sentando e contemplando intermináveis
espaços além dela e sobre-humanos
silêncios, profundíssima quietude,
no pensamento afundo-me... (...)
...e lembro-me do eterno:
das mortas estações, e da presente,
que é viva, e o rumor delas. E buscando
a imensidão se afoga meu pensar
e naufragar é doce nesse mar.*

3.11. Humildade perante os outros

3.11.1. objetivo da inteligência é a verdade

3.11.2. evitar o polemismo, a erística, a refutação, a vanglória

3.11.3. dialética: tomar o argumento, mesmo que seja o erro, para alcançar a verdade

Aula 3. Unidade e especialidade do conhecimento

A. O campo do trabalho (Cap. V)

I. A ciência comparada: Ciências, Filosofia, Teologia

1. evitar o “especialismo” : fechamento numa disciplina
 - 1.1. Contexto de crítica ao especialismo (Husserl, Ortega y Gasset)
2. lógica do especialista vs. leigo
 - 2.1. Concentração na especialidade, ignorar o resto
3. **“Ciência comparada** é alargamento das especialidades pela aproximação de todas as disciplinas conexas, em seguida a ligação dessas especialidades e de seu conjunto à filosofia geral e à teologia” (p. 89)
 - 3.1. Harmonia do saber – apelo aos primeiros princípios
 - 3.2. Platão, *República*: idéia do bem
 - 3.3. Santo Tomás de Aquino: Sumo Bem
 - 3.4. Hierarquia intelectual (verdade) e moral (bens)
4. Intelectual “católico” :
 - 4.1. Sentido teológico: a totalidade da revelação, sem fragmentá-la (heresias)
 - 4.2. Sentido filosófico: conforme o “todo” das ciências, a partir do “logos” que as unifica
5. Risco da autossuficiência científica: alienação
6. Organização e ordem dos estudos
7. pertencer ao tempo: fragmentação

8. Ordem do espírito – ordem das coisas (p.94)
 - 8.1. Princípios hierárquicos
9. Sem Bíblias, sem Sumas
 - 9.1. Caos epistemológico – relativismo
 - 9.2. Selva escura do saber acadêmico (Dante)
10. Suma pessoal
11. Perda da Teologia e da Filosofia (p. 95) – contra os reducionismos
12. Filosofia clássica e a Teologia conferem unidade pela noção de TRADIÇÃO
 - 12.1. Cooperação intergeracional: obra coletiva dos que buscam a inteligência da fé
 - 12.2. “diálogo socrático” , que continua de onde o último parou
13. Imagem da Catedral – articulação dos saberes num todo harmônico
 - 13.1. Parnofsky, Arquitetura gótica e Escolástica
 - 13.2. Divina Comédia (Dante)
14. Estudar a Suma Teológica e o Catecismo (de Trento)
15. Autodidatismo: Melhor a solidão dos livros do que um auxílio obtuso

II. O tomismo, quadro ideal do saber

1. Síntese filosófica e teológica segura
2. Capaz de responder à crise do pensamento contemporâneo (tanto em 1920, quanto em 2016)

III. A especialidade positiva e útil

1. Sem perder o sentido da totalidade, deve-se, sim, ter uma especialidade

“Tendo o conjunto sido examinado, avaliado em suas relações e sua unidade à luz dos princípios fundamentais, torna-se urgente, se não se quiser andar sem sair do lugar, lançar-se numa tarefa específica, delimitada, proporcional a suas forças, e entregar-se a ela desde então do fundo do coração.”

IV. Sacrifícios necessários

1. Toda escolha é uma renúncia

“Ao optar por um caminho, deixo de lado mil outros. Tudo é interessante; tudo poderia ser útil, tudo atrai e seduz o espírito generoso, mas há a morte e há as necessidades do espírito e das coisas: não há alternativa a não ser submeter-se e contentar-se, em que lugar do que o tempo e a sabedoria lhes furtam, com o olhar de simpatia que será uma nova homenagem ao verdadeiro”

2. Humildade e autoconhecimento: impossibilidade de fazer tudo
3. Concentração, dedicação ao estabelecido
 - 3.1. Não dispersar, não divagar
 - 3.2. Generalista, superficial

B. Expansão e unidade

I. Os alargamentos (Cap. VI)

1. Concentração e expansão
2. Especialização e articulação
 - 2.1. Sístole e Diástole
 - 2.2. Síntese e Análise
3. Aprofundamento vertical e alargamento horizontal
4. Não perder o senso de totalidade e ordem
 - 4.1. nexos entre as coisas: tudo está ligado
5. unidade de vida
6. fragmentação do conhecimento e da vida
 - 6.1. Lyotard, *Condição Pós-moderna* (Bauman, *Vida em fragmentos*)
 - 6.2. Ausência das metanarrativas (metafísicas) que estruturam o todo
 - 6.3. Cada parte é isolada e independente, formada por jogos de linguagem próprios e incomunicáveis
 - 6.3.1. Família, Sexo, Igreja, Universidade, Shopping, Parlamento, Boate, Esporte,...
7. "sub species aeternitatis" – ponto de vista de Deus

II. O senso de mistério (Cap. VI)

1. Ligação de cada parte ao todo
2. O Todo é misterioso, o começo e o fim
3. Abertura: nunca achar que acabou, que chegou ao fim
4. Chesterton, *Ortodoxia*, (1908, ed. Mundo Cristão), cap. 2 O maníaco:
 - 4.1. "A imaginação não gera a insanidade. O que gera insanidade é exatamente a razão. Os poetas não elouquecem; mas os jogadores de xadrez, sim. Os matemáticos elouquecem, e os caixas; mas isso raramente acontece com os artistas criadores. (..) (p. 30)
 - 4.2. "A poesia mantém a sanidade porque flutua facilmente num mar infinito; a razão procura atravessar o mar infinito, e assim toná-lo finito. O resultado é a exaustão mental...
Aceitar tudo é um exercício, entender tudo é uma tensão. O poeta apenas deseja a exaltação e a expansão, um mundo em que ele possa se expandir. O poeta apenas pede para pôr a cabeça nos céus. O lógico é que procura pôr os céus dentro de sua cabeça. E é a cabeça que se estilhaça. (p.31)
 - 4.3. "O louco não é um homem que perdeu a razão. O louco é um homem que perdeu tudo exceto a razão." (p. 34)

Aula 3. Unidade e especialidade do conhecimento

4.4. “O louco está na lima e bem iluminada prisão de uma idéia só: é afiado num só doloroso ponto. Está desprovido da sadia hesitação e sadia complexidade.” (p. 39)

4.5. materialismo: “a realidade se encolheu. A divindade é menos divina que muitos homens; (...) As partes parecem maiores que o todo.” (p. 41)

4.6. ceticismo, egocentrismo (p. 45)

4.7. “razão usada sem raízes, a razão no vazio. O homem que começa a pensar sem os primeiros princípios, fica louco; começa a pensar do lado errado.” (p. 47)

4.8. “Enquanto se tem um mistério, se tem saúde; quando se destrói o mistério se cria a morbidez. (...)

Todo o segredo do misticismo é este: que o homem pode compreender tudo com a ajuda daquilo que não compreende. O lógico mórbido consegue tornar tudo misterioso. O místico permite que uma coisa seja mística, e todo o resto se torna lúcido.” (p. 48)

Aula 3. Unidade e especialidade do conhecimento

4.9. Simbologia (p. 49)

4.9.1. **Círculo** – perfeito, mas fechado

4.9.2. **Cruz** – no centro, há uma colisão e contradição, mas pode estender seus quatro braços eternamente sem alterar sua forma.

4.9.3. **Lua** – luz sem calor, luz secundária

Círculo claro e inconfundível, tão recorrente e inevitável, como o círculo de Euclídes sobre um quadro-negro

4.9.4. **Sol** – única coisa criada para a qual não podemos olhar é a única coisa em cuja luz olhamos para tudo

Apolo: deus tanto da imaginação quanto da sanidade; patrono da poesia e da cura

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual

**Aula 4. As virtudes do intelectual (1/2):
unidade, simplicidade, introspecção e cooperação**

Aula 4. As virtudes do intelectual (1/2):

unidade, simplicidade, introspecção e cooperação

I. As virtudes do intelectual cristão (cap.II)

1. As virtudes comuns

1.1. Primazia da ordem moral

1.1.1 Conhecer é indissociável do viver

1.1.2. Todo conhecimento tem uma dimensão ética

1.2. Unidade da vida

1.3. Amor

1.4. Virtude é a saúde da alma

1.5. **Platão**: pensamos com toda a nossa alma

1.5.1. Conhecimento diz respeito a tudo em nós

1.6. **Santo Tomás**: O exercício das virtudes morais, pelas quais são refreadas as paixões, importa sobremaneira à aquisição da ciência."

1.7. **Aristóteles**: as **paixões e os vícios relaxam a atenção, a dispersam, a desviam e prejudicam o julgamento por meio de rodeios...**

1.8. Psicologia dos sentimentos – pensamento

1.8.1. A ciência depende de nossas tendências passionais e morais.

1.8.2. Apaziguar-nos é isolar em nós o sentido do universal;
retificar-nos é isolar o sentido do verdadeiro.

1.9. **Santo Agostinho**, *Confissões*: antes da conversão moral, ele não percebia certos elementos que depois lhe pareceram evidentes

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual

**Aula 4. As virtudes do intelectual (1/2):
unidade, simplicidade, introspecção e cooperação**

1.9.1. Vício moral turva a visão intelectual

1.10. Inimigos do saber (inteligência está rodeada de uma série de elementos extraintelectuais que a influenciam): Ignorância (estupidez), Preguiça, Sensualidade, Orgulho, Inveja, Irritação

1.11. Pureza de pensamento – de alma (“As grandes intuições pessoais...” , p. 35)

2. As virtudes próprias do intelectual

2.1. Estudiosidade – laboriosidade intelectual, escolar ou acadêmica

2.1.1. Espécie da categoria “temperança moderadora”

2.1.2. Apetite pelo conhecimento que facilmente transborda em excesso

2.2. Negligência (déficit) - diletantes

2.3. Vã curiosidade (excesso) – orgulhosos, vaidosos

2.4. Autoconhecimento

2.4.1. Nem superestimar – arrogância

2.4.2. Nem subestimar – covardia

2.5. Primazia da vida espiritual sobre a intelectual

2.5.1. “Que o estudo não tome o lugar do culto, da oração, da meditação direta sobre as coisas de Deus...” (p. 38-39)

**Aula 4. As virtudes do intelectual (1/2):
unidade, simplicidade, introspecção e cooperação**

3. Espírito de oração

3.1. Devoção preexistente ao estudo

3.2. Cultivo, no próprio trabalho, o espírito de oração ("inteligência assume plenamente o seu papel... , p. 40)

3.3. S. Josemaria Escrivá, *Caminho*: Cap 15: Estudo

335. Para um apóstolo moderno, uma hora de estudo é uma hora de oração.

336. Se tens de servir a Deus com a tua inteligência, para ti estudar é uma obrigação grave.

334. (...). O estudo, a formação profissional, seja qual for, entre nós é obrigação grave.

3.4. G. Weigel, *Cartas a um jovem católico*: Tudo é um símbolo, uma parte que remete ao todo

3.5. Dialética entre a Ciência particular e a Teologia (p. 41-42)

4. Disciplina do corpo

4.1. TEORIA

4.1.1. Pessoa: unidade corpo, alma e espírito

4.1.1.1. Partes interdependentes, indissociáveis

4.1.2. Aristóteles. *De Anima* II: "A boa compleição do corpo responde a nobreza da alma" - Harmonia

4.2. PRÁTICA

4.2.1. Ter boa saúde – boa disposição intelectual

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual

**Aula 4. As virtudes do intelectual (1/2):
unidade, simplicidade, introspecção e cooperação**

Higiene, exercícios físicos, caminhadas, oxigênio abundante,
caminhadas, descanso, alimentação

4.2.2. Autodomínio do corpo - Vícios e paixões morais

gula, preguiça, bebida, excitações insanas (p. 46)

4.2.3. mortificação dos sentidos – estado de clarividência

II. A organização da vida (cap.III)

1. Simplificar

1.1. viagem difícil pela frente: não se sobrecarreguem com bagagens
concentrar no essencial; aparar as arestas do supérfluo, desnecessário, do
inútil

1.2. Reduzir as atividades sociais: todo o complicado ritual de uma vida
artificial: Ostentação, Dissipação, Preconceitos, Modismos, cerimoniais,
rivalidades, mexericos, fofocas, intrigas, ...

3. Reduzir a dependência do dinheiro (ascetismo)

4. Casamento – ideal é que a esposa entenda bem essa vocação
específica, se possível, que ela a tenha:

“Na unidade da vida tal como um casamento cristão a inaugura,
há um lugar para a unidade do pensamento e de seu recolhimento
necessário. Quanto mais as almas gêmeas estiverem juntas, melhor
elas se defenderão contra o exterior.” (p. 87)

5. Filhos

6. Celibatários

**Aula 4. As virtudes do intelectual (1/2):
unidade, simplicidade, introspecção e cooperação**

2. Conversar a solidão

- 2.1. Leitura – solidão, calma, estabelecer um ritmo próprio
- 2.2. Recolhimento interior x dispersão exterior
- 2.3. Traduzir a voz do silêncio
- 2.4. Paz: tranqüilidade na ordem (SA)
- 2.5. Autoconhecimento
- 2.6. Educação
- 2.7. Serenidade
- 2.8. Prazer
- 2.9. Solidão não é isolamento

3. Cooperação

- 3.1. Conquistar a verdade e, em seguida, compartilhá-la
- 3.2. Com o “próximo” , seus pares, outros intelectuais
- 3.3. Amizades (sem orgulho, rivalidade)
 - 3.3.1. Maiêutica (p. 57)
 - 3.3.2. Comunhão dos santos – unidade
 - 3.3.2.1. Sentido teológico
 - 3.3.2.2. Sentido filosófico – tradição do diálogo socrático

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual

**Aula 4. As virtudes do intelectual (1/2):
unidade, simplicidade, introspecção e cooperação**

4. Convivência (relacionamentos necessários)

4.1. Estar onde se deve estar (p.59)

4.1.1. a intelectualidade não pode ser pretexto, ou desculpa para evasão das responsabilidades legítimas e igualmente nobres

4.1.2. moralidade como exercício da intelectualidade

4.1.3. livro é uma realidade a ser lida

4.1.4. manter o recolhimento na vida prática (Ora et labora)

4.1.5. moderação (p. 61)

5. Ação necessária

5.1. Idéias – fatos (p. 63)

5.2. O real é o individual (sem idealismos abstratos)

6. Silêncio interior

6.1. Estado de solidão, interioridade, reflexão, pureza da solidão

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual

**Aula 5. As virtudes do intelectual (2/2):
autoconhecimento, desprendimento e constância**

Aula 5. As virtudes do intelectual (2/2):

autoconhecimento, desprendimento e constância

O trabalho criador (cap. VIII)

1. Escrever

1. Fecundidade
 - 1.1. Receber, assimilar e “produzir” , multiplicar
 - 1.2. Passivo: leitura
 - 1.3. Ativo: exposição escrita (várias formas) e oral (aula, palestra, ` conversa)
2. Exercício contínuo, constante
 - 2.1. *Trivium* (anunciar Módulo)
 - 2.1.1. Lógica – estrutura do pensamento
 - 2.1.2. Gramática - estrutura da língua
 - 2.1.3. Retórica – estrutura da comunicação
3. Primeiramente, para si – autoconhecimento
 - 3.1. Formalização lógica do pensamento
 - 3.2. Registro oral é mais dependente do contexto, e do acompanhamento do interlocutor
 - 3.3. Registro escrito é mais exigente, mais abstrato, mais universal, por isso aspira a uma racionalidade maior
4. Contato com o público (abstrato) – aprimora o estilo
 - 4.1. Superar a passividade e a inércia
 - 4.2. Medo: orgulho ou timidez

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual

**Aula 5. As virtudes do intelectual (2/2):
autoconhecimento, desprendimento e constância**

5. “O estilo se forma, pois, em cada um junto com o escritor; a mudez é um apequenamento da pessoa. Se quiserem ser plenamente, do ponto de vista intelectual, é preciso saber pensar em voz alta, pensar explicitamente, isto é, formular seu verbo para o interior e para o exterior.” (p. 158)

5.1. Psicologia infantil: “descompactar a linguagem”

5.2. G. Steiner, *No castelo de barba azul*: desverbalização – balbuciam sílabas desconexas, com seus fones de ouvido no mais alto volume, que os ensurdece para perceber as sutilezas de Mozart e Beethoven

5.3. Ambigüidade da tecnologia dos computadores e celulares

6. Qualidades do estilo

6.1. verdade: unidade vida e pensamento

6.1.1. Integridade, retidão, sinceridade

6.1.2. Sem orgulho ou artifício

6.1.3. Realismo ontológico: verdade como adequação

6.2. Personalidade

6.1. Purificar-se das frases padronizadas, dos clichês

6.3. Simplicidade

6.3.1. “O belo é purgação de todo supérfluo” ,
Michelangelo

6.3.2. Preciso, objeto, direto

**Aula 5. As virtudes do intelectual (2/2):
autoconhecimento, desprendimento e constância**

2. Desprender-se de si mesmo e do mundo

1. Superar o egocentrismo e narcisismo

1.1. Não se colocar entre si mesmo e a realidade

1.2. Não precisa falar de si, ao lado daquilo de que se fala

1.3. Não se considerar a todo momento

1.4. “ A personalidade invasiva deve ser afastada, o mundo, esquecido. Será possível, ao pensar na verdade, deixar-se distrair consigo mesmo? O que esperar de um homem que se detém em si próprio?” (p. 163)

1.5. paixão, vaidade, ambição (carreirismo), vã complacência (autoindulgência)

1.6. “Só se age com plenitude em prol das causas pelas quais se aceitaria morrer” (Sócrates e Cristo, mártires)

2. Vícios:

2.1. Hipocrisia da ostentação

2.2. Afetação de inferioridade – falsa modéstia (ironia: esconder o saber)

2.3. Falsa originalidade

3. Esquecer-se do mundo

3.1. Influência, às vezes coercitiva, das modas e das injunções sociais, políticas

3.2. Conformismo covarde

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual

**Aula 5. As virtudes do intelectual (2/2):
autoconhecimento, desprendimento e constância**

3.3. Escrever diante da eternidade, buscando o que é inconcusso, sólido, apodítico

3.4. Aprovação apenas de Deus

3.5. Tirania democrática (Platão):

3.6. “Essa independência virtuosa é ainda mais necessária pelo fato de o público, por constituir uma massa, ter em mãos tudo quanto baste para se impor. O público é primário. Na maioria das instituições em que ele predomina, inclusive por deter a superioridade numérica, ele proclama posições convencionais, nunca verdades; ele quer ser bajulado; ele teme principalmente ser perturbado. Para que as verdade essenciais consigam tê-lo como ouvinte, é preciso que lhe sejam impostas à força. Os senhores estão capacitados para fazer isso, e é essa violência benéfica que o pensador solitário deve tentar praticar. (...)”

Nada é tão verdadeiramente poderoso e tão verdadeiramente contagiante quanto uma plena convicção, conjugada a um caráter que saiba dar aos fracos humanos as garantias de que precisam...” (p. 166)

3.7. Como uma criança: candura, simplicidade...

**Aula 5. As virtudes do intelectual (2/2):
autoconhecimento, desprendimento e constância**

3. Ser constante, paciente e perseverante

3.1. CONSTÂNCIA

3.1.1. Concentração

3.1.2. Fortaleza: domínio da vontade

3.1.3. Fidelidade, cumprimento pontual e contínuo do dever (não da apetência)

3.1.4. Aproveitamento do tempo: preparação, revisão, organização do material

3.1.5. Evitar as “astúcias da preguiça” , divagações em dicionários, enciclopédias e internet, jornal

3.1.6. Teoria do divertimento de Pascal – esquecer de si e das coisas essenciais

3.2. PACIÊNCIA

3.2.1. Recobrar as forças

3.2.2. “Recusem energicamente qualquer interrupção injustificada. Se sua lassidão for demasiada, façam uma pausa voluntária para recobrar as forças. A irritação não levaria a nada. Uma leitura rápida na obra do autor predileto, uma recitação em voz alta, uma prece de joelhos para mudar a condição orgânica, e, conseqüentemente, destravar, em maior ou menor grau, a mente, um intervalo para respirar ao ar fresco, alguns movimentos ritmados: essas são as soluções possíveis. Depois do quê, retomem sua labuta” (p. 170)

3.2.3. Evitar os excitantes, como café, guaraná, remédios, ...

Curso: Formação Humanista - Módulo: A Vida Intelectual

**Aula 5. As virtudes do intelectual (2/2):
autoconhecimento, desprendimento e constância**

3.2.3. Valorizar as caminhadas

3.2.4. Coragem: visão renovada da meta a se conseguir

3.2.5. Tenacidade: adquirir o hábito de pensar

“Aprendam a constância por uma aplicação e retomadas obstinadas: chegará o dia em que as indolências se dissiparão, os desânimos momentâneos praticamente não interferirão; os senhores terão se tornado homens; o trabalhador desprovido de constância não passa de uma criança.” (p. 172)

“Tratando-se de pesquisa, sejam tão indomáveis quanto o explorador das regiões polares ou da África central. (...) O trabalho, como a batalha, exige heroísmo. Um gabinete se torna às vezes uma trincheira onde se tem de fincar de pé, tal e qual um verdadeiro mártir. (...) (p. 173)

“Persistam, resistam, tenham paciência, no sentido pleno da expressão, que evoca a Paixão do Mestre.

O fardo do pensamento é a carga mais pesada que o homem consiga sustentar. (...)

É sobretudo sua longa duração que torna a arte de pensar tão pesada e tão desproporcional em relação às forças de que precisamos normalmente. *Ars longa, vita brevis*. Temos aí um campo aberto para o exercício da paciência. p. 173

[uma das melhores passagens do livro, porque infunde calma e serenidade...] – (p. 174)

**Aula 5. As virtudes do intelectual (2/2):
autoconhecimento, desprendimento e constância**

3.3. PERSEVERANÇA

“Perseverar é querer. Aquele que não persevera não quer, ele está só projetando. Aquele que desiste, nunca insistiu; aquele que deixa de amar, nunca amou. (...) O intelectual genuíno é por definição perseverante. Ele assume a tarefa de aprender e de ensinar; ele ama a verdade de corpo e alma; ele é um consagrado: ele não renuncia prematuramente.” (p. 175)

4. Fazer tudo bem feito e até o fim

4.1. Resultado medíocre e imperfeito

4.2. Não terminar uma obra é destruí-la

4.3. Integridade da palavra

4.4. Fidelidade

4.4.1. A desistência se torna um hábito, desordem

4.4.2. Leituras inacabadas

4.5. Planejamento, programação

4.5.1. Virtude da ordem (livro de Francisco Almeida, ed Quadrante)

4.6. Perfeito

4.6.1. O que se conclui

4.6.2. Ficou perfeito: atualização ótima ou máxima das suas potências

4.7. entrega

**Aula 5. As virtudes do intelectual (2/2):
autoconhecimento, desprendimento e constância**

5. Não tentar nada acima dos seus limites

5.1. Austeridade, severidade – superação

5.2. Autoconhecimento e humildade: consciência dos limites

5.2.1. Santo Tomás, *Dezesseis Preceitos*. “não procures acima de ti”

5.2.2. Oráculo antigo: “Nada em excesso (hybris); não alargues o teu destino; não tentes ultrapassar o que te é imposto.”

5.3. Discernimento, ordem, tempo

5.4. Humildade, confiança – aconselhamento

5.4.1. “Toda obra é grande, quando medida com precisão e cuidado.”

5.5. Orgulho, presunção, arrogância, soberba

5.5.1. fracasso

Aula 6. Trabalho: tempo, leitura e alegrias

I. Tempo do Trabalho (cap. IV)

1. Trabalho permanente

- 1.1. Tudo é matéria para o intelectual
- 1.2. O desejo de saber é insaciável, é amor que não cansa de admirar a beleza, que é uma face da verdade das coisas
- 1.3. habituar-se a pensar, a refletir, até tornar-se uma segunda natureza
- 1.4. A sabedoria clama nas ruas (p. 69)
 - 1.4.1. Saber sorvê-la de tudo (p.70)
- 1.5. Admiração, "thauma" – o pasmo inicial (Alberto Caeiro, Fernando Pessoa)
- 1.6. Senso comum: a ciência, a filosofia não nos afasta da realidade corrente, ao contrário, nos aproxima dela
- 1.7. "Já que a verdade está por toda a parte..." (p. 73)
- 1.8. virtude da laboriosidade, estado de vigilância
- 1.9. "Assim, o sábio circula... potentes movimentações" (p.75)

2. O trabalho à noite

- 2.1. Sono tem que ser um aliado, um momento de recobrar as forças
- 2.2. Acordar bem disposto, com as idéias organizadas e ordenadas

3. O início e o fim do dia

3.1. Início (manhã)

3.1.1. Esforço ao levantar – pontualidade, organização do horário

3.1.2. Oração matinal, Missa, Enunciar uma fórmula (evocação de Deus e autossugestão: reforço da vocação)

3.1.3. Mente fresca, arejada, retomar as notas da noite, e perceber o quanto amadureceram durante o sono

3.2. Fim (noite)

3.2.1. Cansaço, momento de descontração e relaxamento

3.2.2. Recolhimento

3.2.2.1. Vida de dissipação não é um repouso, mas um esgotamento

3.2.2.2. O repouso não pode consistir na dispersão de forças

3.2.3. Eporte – descontração ativa

3.2.4. Família

4. Os instantes de plenitude

4.1. Trabalho efetivo, pleno esforço, estudo concentrado

4.2. Preferência de manhã (principalmente, se se dispõe de pouco tempo)

4.3. Dedicção integral (telefone desligado...) silêncio e solidão

4.4. Realmente “livre” – não estar “preso” a outras coisas, com a cabeça em outro lugar

4.5. Fazer fervorosamente o que foi decidido

Aula 6. Trabalho: tempo, leitura e alegrias

- 4.6. Defender esses momentos “sagrados” de leitura e meditação, como algo essencial e imprescindível para a vida
- 4.7. Solidão completa – não necessariamente material
- 4.8. Unidade de vida matrimonial
- 4.9. O tempo de um pensador é uma caridade universal, nenhum egoísmo deve ser temido (p. 88)

II. Preparação do Trabalho (cap. VII)

A. Leitura

- 1. Grande alimento intelectual
- 2. Desde Platão, o pensamento ocidental é escrito e lido
 - 2.1. Pensamento é diálogo, com o livro
- 3. Não se pensa isoladamente, mas em companhia
 - 3.1. Televisão, jornal ou Dante, Sertillanges
- 4. Justificativas filosóficas de uma “ética da leitura”
 - 4.1. E não diretamente o ensino de uma “metodologia da leitura” (Como o “Didascalicon – A arte de ler” , de Hugo de São Vítor)
 - 4.2. Tampouco uma “metodologia” fundada numa “filosofia da leitura” (Adler, Como ler livros)
 - 4.3. Sertillanges: Recomendações gerais e uma classificação moral em quatro espécies de leitura

Aula 6. Trabalho: tempo, leitura e alegrias

1. Ler pouco

1.1. *Non multa, sed multum*

1.2. Intensidade no essencial, e não dispersão no infinito das especialidades e das miudezas

1.3. Paixão pela leitura – “tara” , vã curiosidade

1.4. Ordem e hierarquia – autocontrole e obediência

1.5. Ler pouco para não devorar o silêncio

1.5.1. Não se trata de fazer ler, mas de fazer pensar (Montesquieu)

2. Escolher

2.1. Critérios

2.1.1. Não mercadológicos, modistas - “superstição pela novidade”

2.2. Amar os livros eternos

2.2.1. Privilegiar os clássicos, os melhores, os mais refinados, mais exigentes

2.2.2. Mais vale ler Dante, por mais que dure três meses, do que seis autores menores

2.3. Ter conselheiros abalizados

2.3.1. Extremo cuidado com os mentores (pai intelectual)

2.4. Escolher *nos* livros

2.4.1. Um homem inteligente encontra inteligência por toda parte, nem que seja como ausência

3. Quatro espécies

3.1. Leituras fundamentais – docilidade

3.1.1. Obras que estruturam o pensamento, sobretudo no começo, a partir das quais se analisa o resto

3.1.2. Confiança inicial, “fé provisória, enquanto não se tiver em mãos todas as normas para proceder ao julgamento”

3.1.2.1. Santo Tomás para as doutrinas superiores (Teologia e Filosofia)

3.1.2.2. Três ou quatro autores para cultura geral

3.1.2.3. Três ou quatro para a especialidade

3.1.3. Traçar um roteiro inicial, um plano de leituras fundamentais, para o ano/semestre

3.2. Leituras ocasionais – experiência

3.3. Leituras edificantes – empenho, momentos de depressão intelectual ou espiritual

3.4. Leituras relaxantes – liberdade (mas não é indiferente)

4. Contato com os gênios

4.1. Clássicos

4.1.1. Convivência, admiração

4.2. Tradição – entrar na conversa (grande conversação, Adler)

4.3. Gênio é a voz, a tradução da natureza e da verdade

4.3.1. Mas também nós temos que aprender a falar

5. Conciliar, ao invés de opor

5.1. Dialética: análise e síntese

5.1.1. Aproveitar todos os autores, até mesmo os erros

6. Apropriar-se e viver

6.1. Refletir e tornar matéria moral e espiritual

6.2. Mero intelectualismo, mera erudição,

“O homem culto é bem mais do que o homem erudito. Este limita-se a reunir e justapor conhecimentos, enquanto o homem culto os unifica e anima com um sopro de espiritualidade e entusiasmo” (M. Reale)

6.3. Vida é assimilação (p. 135)

6.3.1. Boécio: “Pela doutrina, o espírito do homem fica apenas excitado para saber.”

6.3.2. Santo Agostinho: “Um homem está para o ensinamento o que o agricultor está para a árvore.”

6.3.3. Santo Tomás: a escrita fornece a alma uma matéria de pensamento, mas não é, automaticamente, o próprio pensamento

6.3.4. Medicina: o remédio

6.3.4.1. O que importa é o efeito do remédio no corpo

6.3.4.2. Analogamente, o que importa é o efeito do livro no pensamento, assimilado e vivido

6.4. A fonte do saber não está nos livros, ela está na realidade e no pensamento. (p. 136)

6.5. Livros: pontos de partida, e não ponto de chegada

Aula 6. Trabalho: tempo, leitura e alegrias

6.5.1. O objetivo não é entender um autor, mas a realidade, a partir dele, por seu intermédio

5.4.2. Hermenêutica – intermediação da linguagem, horizonte de pré-compreensão

B. Memória

1. O que é preciso memorizar

1.1. Recurso valioso, imprescindível

1.2. Justa medida

1.3. Evitar o excesso: não entulhá-la, não sobrecarregá-la com o supérfluo

1.4. Participar da vocação: temas vitais, essenciais

2. Em que ordem memorizar

2.1. Agrupamentos, categorias, conjuntos

2.2. Nexos, articulações

2.2.1. Árvore genealógica

2.3. História da filosofia

2.4. Temas

2.5. Dialética ascensional (síntese, reunião) e descensional (análise, divisão)

2.5.1. Método das divisões (Diálogos *Sofista*, *Político*)

2.6. Relacionar tudo ao essencial: primordial, simples, fundamental do qual o complexo sai escalonado e por diferenciações sucessivas

2.7. Ordem mental: hierarquia e sistema da realidade - cosmo

2.7.1. Ideias mestras

2.8. Multiplicação, articulação

3. Como proceder para memorizar

- 3.1. ordenar: nexos, séries, conjuntos, categorias, sucessões
- 3.2. aplicação
- 3.3. meditar com freqüência o que se aprendeu: memória é evitar o esquecimento (anamnese)
- 3.4. articular as dependências mútuas
- 3.5. Aprender com paixão, com entusiasmo, com interesse, com fervor

C. Notas

1. Como anotar

- 1.1. Objetividade
 - 1.1.1. Notas marginais no próprio livro (criando numerações)
 - 1.1.2. Resumos, tópicos e subtópicos (que depois podem ser transformados em parágrafos de um texto)
 - 1.1.3. Articulando hermeneuticamente: fusão de horizontes

2. Como classificar as notas

- 2.1. Fichas ordenadas em pastas (organizar os arquivos e pastas no computador)

3. Como utilizar as anotações

- 3.1. Conhecer bem a natureza das notas

III. O trabalhador e o homem (cap. IX)

1. Manter o contato com a vida

1.1. Primazia da ordem moral: “o que mais importa não são os conhecimentos, é o caráter (...). O estudo deve ser um ato de vida, ser proveitoso para a vida, sentir-se impregnado de vida. (..) Tudo no saber não passa de esboço; a obra acabada é o homem” (p. 181)

1.2. sê intelectual, mas, antes, sê homem: não esquecer do “resto”

1.2.1. “Be a philosopher; but, amidst all your philosophy, be still a man.” (David Hume, *An Enquiry Concerning Human Understanding*)

1.3. medida certa – valor relativo das coisas na hierarquia da vida (virtude da ordem)

1.4. estudo é uma expansão (e não redução) do nosso ser

1.4.1. não se limitar a um especialista

1.5. “Aquele que só pensa em seu trabalho, trabalho mal; ele se diminui; ele adquire um cunho profissional que se transformará em tara. O espírito deve permanecer aberto, preservar o contato com a humanidade e o mundo, para que, a cada sessão de estudo, ele proporcione a possibilidade de uma nova expansão.”

1.6. Cultura geral: música, poesia..

1.7. Natureza

1.8. Sociedade

1.9. Esporte

Aula 6. Trabalho: tempo, leitura e alegrias

1.10. “Os senhores, pois, que tencionam dedicar-se à vocação do estudo, não deem as costas, para favorecê-lo, a todo o restante da vida... Não façam do trabalho uma monomania.” (p. 185)

1.11. “O indispensável, a todo momento, é estar onde se deve estar e fazer o que importa.”

2. Saber relaxar

2.1. Nada deve exceder-se.

2.2. Intemperança

2.3. A descontração é um dever...

2.3.1. “O espírito não se cansa, mas o espírito dentro da carne se cansa...”

2.4. Ser em contemplação – mais pesado que o ar

2.5. Preguiça de continuar estudando – força da inércia: se está impossibilitado de vencer um determinismo, de acionar o freio.

2.6. Tarefas menos cansativas: arrumar a biblioteca ou a casa

2.7. Evitar a estafa e o descanso forçado por uma doença (burn-out)

(Sarráis, *Aprender a descansar*)

2.8. Autêntico repouso é a alegria, ação deleitável

2.9. Em tudo, medida! Evitar o excesso de repouso, que amolece o espírito

2.10 Autoconhecimento

2.11. Alegria, bom-humor: espirituosidade

Aula 6. Trabalho: tempo, leitura e alegrias

3. Aceitar as provações

- 3.1. cruz
- 3.2. ideal, aparentemente inatingível (p. 190), para néscios, invejosos, bons e medíocres
- 3.3. O trabalho é o remédio... (p. 191)
- 3.4. crítica e incompreensão: preservar o silêncio e a perseverança
- 3.5. "A força espiritual genuína se exalta na perseguição"
 - 3.5.1. Não se vitimizar
 - 3.5.2. Não rivalizar (contra-atacar): sempre haverá pessoas que não entenderão essa forma de vida

4. Apreciar as alegrias

- 4.1. Bom-humor, espirituoso
- 4.2. Alguma dose de ironia e autoirrisão
- 4.3. Jovialidade: maturidade, sem ser azedo e decaído

5. Ansiar pelos frutos

- 5.1. Não temer a esterilidade, a inutilidade
 - 5.1.1. Sempre há resultados, cedo ou tarde, sobretudo em si
- 5.2. Intelectualidade é um fim em si mesmo, o caminho é valioso em si
- 5.3. A obra final é o intelectual, não uma obra exterior a ele (uma aula ou um livro)

Bibliografia

Aula 1

SCHWANITZ, D., *Cultura*. Tudo o e o se deve saber. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SERTILLANGES, A.-D. *A vida intelectual*. São Paulo: É Realizações, 2012.

STEINER, George. *Nos castelos de barba azul*. Algumas notas para a redefinição da cultura. São Paulo: Companhia das letras, 1991.

Aula 2

ESCRIVÁ, São Josemaria. *Sulco*. São Paulo: Quadrante.

FESTUGIERE, A.-J. *Contemplation et vie contemplatif chez Platon*. Paris: Vrin.

SERTILLANGES, A.-D. *A vida intelectual*. São Paulo: É Realizações. (Caps. I e IV, 1-3)

VOEGELIN, E. *Reflexões autobiográficas*. São Paulo: É Realizações.

_____. *Ciência, política e gnose*. Coimbra: Ariadne.

Aula 3

SERTILLANGES, A.-D. *A vida intelectual*. São Paulo: É Realizações. (Caps. V e VI)

CHESTERTON, GK. *Ortodoxia*. São Paulo: Mundo Cristão.

Bibliografia

Aula 4

SERTILLANGES, A.-D. *A vida intelectual*. São Paulo: É Realizações. (Caps. II e III)

ESCRIVÁ, São Josemaria. *Caminho*. São Paulo: Quadrante.

WEIGEL, George. *Cartas a um jovem católico*. São Paulo: Quadrante.

Aula 5

SERTILLANGES, A.-D. *A vida intelectual*. São Paulo: É Realizações. (Caps. VIII)

ALMEIDA Francisco José de. *Virtude da ordem*. São Paulo: Quadrante.

Aula 6

SERTILLANGES, A.-D. *A vida intelectual*. São Paulo: É Realizações. (Cap. IV, VII e IX)

SARRÁIS, Fernando. *Aprender a descansar*. São Paulo: Quadrante.